

Mário Alberto Nobre Lopes Soares

Advogado e político, nasceu em Lisboa no dia 7 de Dezembro de 1924. Desde cedo se envolveu na actividade política, aderindo à Juventude Comunista em 1942 e ligando-se ao Movimento da Unidade Nacional Antifascista (MUNAF) em 1943. Pertenceu, em 1946, à comissão central do Movimento de Unidade Democrática (MUD) , devendo-se-lhe a fundação do MUD-Juvenil. Em 1949 apoiou a candidatura de Norton de Matos à presidência da República bem como a candidatura do General Humberto Delgado em 1958.

Concluiu em 1951 a licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas e em 1957 formou-se em Direito.

Candidatou-se, em 1965 e 1969, a deputado pelas listas da oposição. Entretanto, a sua intervenção política conduziu-o à prisão pela PIDE, em 1968, sendo deportado para São Tomé e Príncipe.

Entre 1970 e 1974 esteve exilado em França, onde exerceu a actividade de docente. Regressou a Portugal em 28 de Abril de 1974 no chamado “comboio da liberdade”.

Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros dos I, II e III governos provisórios e esteve directamente envolvido nas negociações e acordos de descolonização. Mário Soares foi primeiro ministro dos dois primeiros governos constitucionais (1976-1978) e após o derrube do seu executivo, esteve na oposição entre 1978 e 1983. Nas eleições de 1983 voltou a ocupar o cargo de primeiro ministro, dirigindo o governo da coligação PS – PSD conhecida como bloco central, num período de grave crise económica.

Interveio no processo de adesão de Portugal à CEE, cujo tratado assinou em 1985. Em 1986, deu início a um novo período da sua vida política, tornando-se o primeiro civil a ser eleito presidente da República Portuguesa por sufrágio Universal com 51,2% dos votos. Em 1991, voltando a recandidatar-se foi de novo eleito presidente da República, com 70,4% dos votos.

Findo o seu segundo mandato em inícios de 1996, afirmou pretender retirar-se da vida política activa, tornando-se presidente da recém-criada Fundação Mário Soares e da Comissão Mundial Independente dos Oceanos.

Mário Soares presenciou e protagonizou muitos dos principais acontecimentos da vida portuguesa dos últimos cinquenta anos. A sua capacidade de afirmação política e pessoal tornou-o o político português mais célebre e prestigiado internacionalmente.

Enquanto presidente da República, impôs um estilo próprio que, mesmo não lhe valendo uma apreciação unânime, marcou uma década e congregou fortes simpatias. Instituiu a chamada “presidência aberta” , estabelecendo, em diferentes cidades do país, a sua residência oficial durante períodos de visita à região circundante, no que considerava uma forma de melhor contactar com o país e com os seus problemas.

Doutor Honoris Causa por várias Universidades, entre as quais a Universidade de Coimbra, recebeu inúmeras condecorações dentro e fora de Portugal.

Colaborou em jornais e revistas como a “Seara Nova” , “O Tempo e o Modo” e o jornal “República”. Escreveu obras como “A Juventude não está com o Estado Novo”, “Escritos Políticos”, “Portugal Amordaçado” e “Escritos no Exílio”.